

Pastoril*

(Fonte: O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 194.)

Brincadeira mais característica do nosso Ciclo Natalino, o Pastoril aparece, com mais ou menos frequência, nas diversas regiões brasileiras. É apreciado pelo lirismo de seus temas, pela graça de suas evoluções e pela delicadeza de seus figurinos e adereços. É organizado nos bairros, nas escolas, reunindo principalmente os jovens.

O folguedo tem por base dois cordões de pastoras (o azul e o encarnado) estruturados na forma de cortejo. Conta a história do nascimento de Cristo, a partir do itinerário das Pastoras. A pastora Diana conduz o cortejo. Ela é a guia e não pertence a nenhum dos dois cordões; já as outras pastoras dividem-se entre o azul e o encarnado. Há uma Mestra, uma Contra-mestra, a Cigana, a Borboleta, a Estrela Dalva, a Papaceia, a Estrela do Oriente, etc.

A platéia toma partido de um dos dois cordões. Estabelece-se uma disputa entre as rainhas dos dois partidos com o objetivo de vender mais prendas.

Dividindo em jornadas, o folguedo, além da narrativa sacra, apresenta inúmeros outros quadros e figuras, constituindo-se em verdadeiro show de variedades. São quadros líricos ou picantes, canções e danças, interpretados por figuras jocosas como o Chico Mané Carrapeta, o Zabumba, o Africano, o Galego, ou por graciosas figuras como a Baianinha.

A "orquestra" do Pastoril é tradicionalmente uma sanfona ou instrumentos de sopro. Seus ritmos preferidos são a valsa, a marcha e o baião, que as pastoras ajudam a marcar agitando pandeiros enfeitados com fitas coloridas.

Pela expressão dramática, pela variedade de quadros e pela riqueza de formas artísticas, o Pastoril é, juntamente com os Reisados, uma das principais danças dramáticas no Ceará.

* O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 194.